

MÚSICA E IDENTIDADE: GÊNEROS MUSICAIS COMO MEMÓRIA DE UM LUGAR

Dalila Naiara Costa Henrique da Silva
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas
dalila_acsa@yahoo.com.br

Amélia Regina Batista Nogueira
Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM
Universidade Federal do Amazonas
ab.nogueira@uol.com.br

RESUMO: Esta pesquisa busca compreender a territorialidade do migrante interestadual, expressa no bairro Tancredo Neves, na cidade de Manaus. Ao migrar o sujeito traz consigo, sua cultura expressa de diferentes formas, na pesquisa ressaltaremos a identidade musical do migrante. As músicas de sua terra natal, representam o lugar de onde ele veio. Podem manter viva sua memória afetiva, fazendo-o recordar de seu lugar, influenciando a sociedade manauara a ouvir em seu cotidiano, gêneros musicais para além do boi bumbá, valorizando a cultura do brega, tecnobrega, reggae, forró, carimbó, samba, sertanejo. Transformando a cidade de Manaus, em um lugar de múltiplos sons, expressando múltiplas culturas e identidades musicais.

Palavras chaves: Lugar, Migrante, Identidade Musical.

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte do princípio, de que a migração interna ou interestadual, reflete de forma ativa no cotidiano cultural dos moradores da cidade de Manaus. Este sujeito que não nasceu na capital do Amazonas, e por alguma razão escolhe esta cidade para viver, traz consigo sua cultura, que pode ser expressa através do sotaque, da comida, da religiosidade, da maneira de se vestir, da dança, e também da música, com os gêneros musicais.

Manaus, assim como o Brasil, não é representada por um único gênero musical. Com a migração interestadual, a cidade ganhou muitos adeptos de outros gêneros musicais, para além das toadas de boi bumbá, como brega, tecnobrega, carimbó, reggae, sertanejo, forró, bolero, funk, samba, frevo, pagode.

A popularidade destes diversos gêneros musicais característicos de outros Estados do Brasil, demonstra-nos que há uma pluralidade musical em Manaus, a qual pode ter sido disseminada pela presença de migrantes interestaduais.

Com a pesquisa, percebemos que as canções são uma forma do migrante reviver o lugar de onde veio, suas memórias pretéritas estão intrinsecamente ligadas as letras das músicas, que falam de sua cidade natal, de seu Estado, de sua cultura deixada para traz, mas que é revivida através da valorização de sua identidade territorial.

Ao experienciar Manaus, alguns migrantes podem sofrer discriminação, e por vezes, sentir-se menosprezados, com atitudes de zombaria que caracterizam atos de xenofobia. Quando isso acontece, o migrante reage de duas formas: evitando dizer de onde veio, ao esconder sua identidade territorial, ou orgulhando-se do seu lugar natal, demonstrando esta (re) afirmação através da cultura. Esta valorização da identidade, surge em meio a conflitos, questionamentos, e situações que por vezes buscam ridicularizar o Outro.

Nosso estudo, se concentra no migrante interestadual, que orgulha-se de sua identidade territorial, e demonstra este sentimento em seu cotidiano. Assim, nossa pesquisa está para além de um estudo sobre migração, não damos prioridade ao motivo do movimento social da migração, mas o fato do sujeito encontrar-se num lugar que não é o seu lugar de nascimento, e priorizar as manifestações culturais de sua terra natal, neste novo território, caracterizando sua territorialidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo, e para a sua realização, nos pautamos na abordagem da Geografia Humanista Cultural, na perspectiva fenomenológica.

Buscando conhecer as experiências de vida do sujeito, conheceremos seu mundo vivido, partindo da concepção filosófica da fenomenologia, para ressaltar a cultura através da música. Mas qual é a essência da fenomenologia? NOGUEIRA (2014) afirma: *“É necessário que partamos da realidade dos lugares demonstrada por quem os experencia, pois estes naturalmente os compreende melhor”*.

Ao ouvirmos as experiências e narrativas de vida do sujeito migrante, valorizamos suas vivências, compreendendo a realidade experienciada por eles.

Desenvolvemos nossa pesquisa no bairro Tancredo Neves, pois entendemos que a cidade de Manaus, por ter mais de sessenta bairros em sua dimensão espacial, constitui uma grande área de estudo, como nos preocupamos em conhecer este sujeito migrante, nos centralizamos em um dos bairros da cidade, com maior quantidade de migrantes em sua dimensão espacial, abaixo temos um mapa representando a área de estudo.

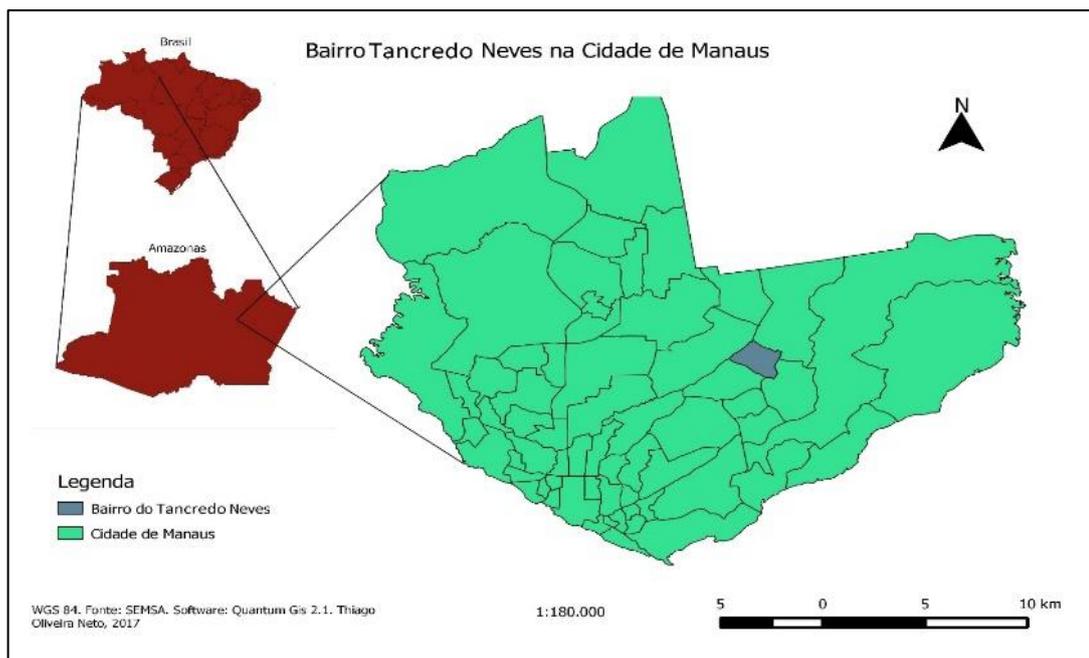


Fig. 1: Localização do bairro Tancredo Neves, na cidade de Manaus.
Fonte: SEMSA, 2017. Organizado por: Thiago O. Neto 1/06/2017.

Para identificação da presença do sujeito da pesquisa na área de estudo, desenvolvemos práticas de campo, pelas ruas do bairro Tancredo Neves, anotando o nome dos Estabelecimentos Comerciais, que nos reportavam a outras cidades e Estados do Brasil, procurando identificar os migrantes, através da nomenclatura dos comércios.

Durante este levantamento de campo, encontramos os estabelecimentos: Casa Paraense, Mercadinho e Distribuidora Guanabara, Bar Paraense, Casa Maranhão, Verdurão Obidense (gentílico do município de Óbidos/PA), Bar do Maranhão, Casa Goiás, Oficina Tapajós, Canto do Pará, Lanche e Pizzaria O Gaúcho.

Realizamos entrevistas com dez sujeitos proprietários dos estabelecimentos citados anteriormente, os quais permitiram gravar as conversas e registro fotográfico do seu ambiente de trabalho, questionamos quanto tempo moram em Manaus, se a cultura musical do lugar natal tem importância em seu dia a dia, qual a manifestação cultural de seu lugar natal, é essencial em sua vida.

REVISÃO DA LITERATURA

Desenvolvemos uma discussão teórica a respeito das principais categorias e conceitos de nosso estudo, sendo eles: lugar, identidade, territorialidade e cultura.

Inicialmente, nos centralizamos na categoria Lugar, pois de acordo com Buttner (1985), é a principal categoria de estudo da Geografia Humanista Cultural, e refletimos nos conceitos: Identidade, territorialidade, cultura. Como estes conceitos estão sendo

estudados pela Geografia? De que forma eles estão presentes na nossa pesquisa? Para isso, nos utilizamos das pesquisas de Tuan, Nogueira, Haesbaert, Hall, Raffestin, Sack, Claval, Corrêa. Como pode ser observado abaixo (Fig. 2):

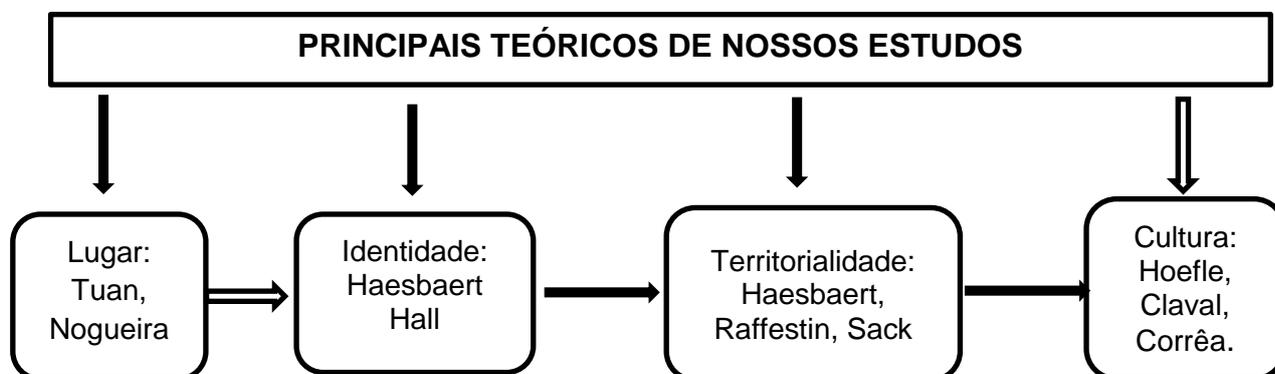


Fig. 2: Principais teóricos de nossos estudos/Org. SILVA, D.N.C.H., 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos dez sujeitos entrevistados, nos referiremos há apenas dois, um do Estado do Pará, e o outro do Estado do Maranhão, desta forma, contribuíram diretamente para esta parte da pesquisa, os proprietários dos Estabelecimentos: Canto do Pará e Casa Maranhão.

No decorrer da prática de campo, identificamos bastante migrantes paraenses e maranhenses, como a presença mais significativa no bairro Tancredo Neves. De acordo com o levantamento do IBGE (2015), estes são os migrantes interestaduais com maior presença em Manaus, por isso nos concentraremos nestes dois sujeitos para o desenvolvimento de nosso estudo. O migrante paraense, proprietário do estabelecimento Canto do Pará, mora em Manaus há dezessete anos, o seu comércio é um lanche regional, onde há a comercialização de comidas amazônicas, como tacacá, bolinho de piracuí (peixe triturado), vatapá. A música é uma característica marcante no Canto do Pará, o migrante reproduz brega, tecnobrega em sua caixa amplificadora, a manifestação cultural da culinária, é muito importante para o entrevistado, no entanto, a música se sobressai, pois, a veiculação auditiva em volume máximo, de cantores de sua terra natal no ambiente, chama a atenção das pessoas que passam pela rua, onde está localizado o lanche. O migrante paraense, cita a música *Cheiro do Pará*, como uma música importante para sua vida, pois em seu trabalho o olfato é importante para que nenhuma de suas comidas, passem do ponto do preparo, quando ele visita sua cidade natal, o que mais gosta de sentir, é o cheiro do rio, da feira, dos peixes, por isso a importância da música citada pelo entrevistado, na canção mencionada, a cantora diz que o cheiro da pessoa amada, assemelha-se ao Cheiro do Pará, e sua vontade é de ficar em seu Estado natal. A música citada, é interpretada por muitas bandas paraenses, como Xeiro Verde, Companhia do Calypso, e a extinta banda Calypso.

O migrante maranhense reside há vinte e dois anos em Manaus, também possui uma caixa amplificadora em seu comércio, onde o reggae predomina na reprodução musical. O entrevistado relata, que a música é muito importante para sua vida, pois o faz recordar de sua mãe, de sua infância, ele nos diz que sua mãe tinha hábitos musicais, ele relata: *“Tudo o que ela fazia, tinha que tá ouvindo reggae”*. O colaborador cita a música, *Maranhão meu tesouro meu torrão*, interpretada pela cantora Alcione, como representativa de sua terra natal, pois ela relata as lendas maranhenses, as belezas das praias, exalta a produção do coco babaçu, descreve a cultura maranhense, em suas nuances e particularidades.

CONCLUSÃO

O migrante expressa sua presença, utilizando-se de sua cultura, (re) significando seu atual lugar de moradia, através das manifestações culturais, eles expressam diferentes lugares do Brasil.

As canções ouvidas pelos migrantes, vão expressar a identidade de seu lugar natal, com isso, os sujeitos vão construindo uma identidade territorial, que reflete a migração, e vão se identificando com seu novo lugar. Essa identidade territorial, expressa através da música, pode ser uma das formas mais interessantes de conhecermos um povo, ou uma cultura (MELLO, 1991), de acordo com o referido autor, a música como expressão cultural, fala dos sentimentos, da natureza, e da relação do indivíduo com seu lugar.

A música, configura-se em importante ferramenta para este sujeito continuar próximo de seus conterrâneos, no vivenciar cultural, ligando-o ao seu lugar de nascimento. A música ouvida pelos entrevistados, falam de seu lugar natal, retratam uma realidade que ele pode partilhar com o Outro, enriquecendo as composições interpretadas pelos cantores de sua terra natal. As canções, tem este poder, de falar dos sentimentos, de descrever lugares, de ligar pessoas distantes, e principalmente de representar de maneira subjetiva, o mundo vivido do migrante, simbolizando a memória do seu lugar.

REFERÊNCIAS

BUTTIMER, A. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://ibge.gov.br//home/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

MELLO, J. B. F.. *O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira (1928-1991): uma introdução à geografia humanística*. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. *Percepção e representação gráfica: A “Geograficidade” nos Mapas Mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas*. Manaus. Edua 2014. 222 p.

Recebido em 13/03/2018
Aceito em 30/05/2018